

APRESENTAÇÃO

A visão estereotipada e negativa dos não-europeus, alicerçada na narrativa orientalista, permanece poderosa e ativa na atualidade, apesar de cerca de 40 anos de esforços intelectuais e acadêmicos contra hegemônicos. Representações de árabes, muçulmanos, chineses, africanos como *outros* (bárbaros e ameaçadores) têm justificado durante séculos a dominação destes povos pelos europeus, e mais recentemente, pelos Estados Unidos da América (EUA).

É nessa realidade de questionamento acadêmico às estruturas de poder que legitimam a marginalização dos povos, que o Dossiê **História Cultural e Imaginário Ocidental sobre o Oriente da Revista InterAção** propõe-se a contribuir. Contendo trabalhos de autores brasileiros e estrangeiros, em língua portuguesa e inglesa, esta edição oferece um atento olhar aos principais assuntos contemporâneos relacionados com o imaginário Ocidental sobre o Oriente. Assim, são debatidos temas como o populismo europeu de direita, a islamofobia, a questão palestina, o feminismo pós-colonial, as tensões entre Irã e Ocidente, e as narrativas estadunidenses sobre a China.

Ademais, em linha com as premissas das abordagens pós positivistas das Relações Internacionais, destaca-se no presente dossiê a relevância do *espaço geográfico*, *identitário* e de *gênero* dos autores. Nesse sentido, rompendo com as estruturas neocoloniais tradicionais, temos autoras muçulmanas do Oriente Médio discorrendo sobre a islamofobia na Europa, pesquisadoras brasileiras discutindo a experiência de luta emancipatória das homônimas palestinas, assim como acadêmicos brasileiros investigando a representação de narrativas de países emergentes como a China e o Irã por parte dos EUA.

O primeiro artigo deste dossiê intitula-se **“The construction of “the other”: the right-wing populism in Europe and its functional other image”**, escrito por Nurcan Ceyhan. O *paper* argumenta que parte do atual sucesso eleitoral dos partidos populistas europeus de direita é calcado no uso efetivo de imagens do *outro*. Ceyhan demonstra como esses partidos foram capazes de construir os imigrantes europeus (sobretudo os de origem muçulmana) como *outros* diferentes do *eu* europeu.

Já o trabalho **“Stereotypes and Invisibilities: cinema and the construction of imagery about China in the West”** de Paulo Menechelli Filho investiga a evolução da representação da China por parte de Hollywood. O autor destaca e problematiza a mudança do perfil da representação chinesa nos filmes: as tradicionais invisibilidade e esteriotipação dos personagens chineses têm dado lugar, nas últimas déca-

das, a uma construção mais positiva dos mesmos. Dessa forma, o trabalho de Menechelli nos leva a pertinentes questionamentos acerca das relações de poder, identidade e cultura entre as atuais maiores potências do Sistema Internacional: EUA e China.

O artigo **“Sobre mulheres e lutas: uma análise pós-colonial dos movimentos de mulheres palestinas”** é elaborado por Natália Morari Ochôa. A autora defende a hipótese de que o feminismo pós-colonial, por levar em consideração, além do gênero, as variáveis de raça, classe, religião e nacionalismo, constitui-se na abordagem feminista mais adequada para o entendimento das lutas de resistência das mulheres palestinas. Seu trabalho igualmente lança novos olhares no debate teórico do ramo pós-positivista das Relações Internacionais, ao fornecer um *case* empírico para a testagem de visões teóricas alternativas.

Em **“Política Internacional e o “Outro” Religioso: a Inerência do Laicismo no Orientalismo e o Caso do Irã”**, Rafael de Oliveira Wachholz e Eduardo Lopes Cabral Maia, apresentam interessantes *insights* a respeito do papel da religião no discurso orientalista. Calcado em uma densa revisão bibliográfica, o trabalho avança na temática focando nas narrativas orientalistas frente o Irã pós Revolução de 1979. A compreensão da variabilidade de relacionamentos que cada sociedade desenvolve com a religião é uma importante contribuição do artigo para o estado da arte.

Na seção **“Entrevista”**, a pesquisadora turca Nurcan Ceyhan, da *Istanbul University*, aborda a sua experiência acadêmica e pessoal a respeito da islamofobia e do populismo europeu de direita. Em uma interessante conversa com o editor Bruno Mendelski, Ceyhan aborda também um tema pouco investigado no Brasil: o imaginário dos países muçulmanos sobre o dito Ocidente.

Na seção de artigos fora do presente dossiê, temos dois instigantes produtos acadêmicos: o artigo **“O que é diplomacia cultural”** de Bruno do Vale Novais e o artigo **“Educação infantil: dissertações realizadas em um programa de mestrado profissional (2013-2019)”** de Lígia de Carvalho Abões Vercelli.

Por fim, nossa expectativa é que este número contribua para as discussões críticas a respeito da importância da linguagem e das narrativas no contexto da representação identitária dos povos. Ou nas palavras de Edward Said, escritas um pouco antes de seu falecimento em 2003: “A história é feita por homens e mulheres, e do mesmo modo ela pode ser desfeita e reescrita, sempre com vários silêncios e elisões, sempre com formas impostas e desfiguramentos tolerados, de modo que o “nosso” Leste, o “nosso” Oriente possa ser dirigido e possuído por “nós” (p.14).

Boa leitura!

PROF. DR. BRUNO MENDELSKI
UNISC/IREL UNB
Editor Convidado Revista InterAção
Dossiê História Cultural e Imaginário Ocidental sobre o Oriente

PROF. DR. JOSÉ RENATO FERRAZ DA SILVEIRA
 <https://orcid.org/0000-0001-7751-7583>
Editor-chefe Revista InterAção
<https://periodicos.ufsm.br/interacao>